

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
RIO GRANDE DO NORTE – IFRN

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Relatório 2020

PAU DOS FERROS/RN
2021

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –
IFRN

REITOR

José Arnóbio de Araújo Filho

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Dante Henrique Moura

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Denise Cristina Momo

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Avelino Aldo de Lima Neto

DIRETOR GERAL DO CAMPUS PAU DOS FERROS

Emanuel Neto Alves de Oliveira

DIRETOR ACADEMICO DO CAMPUS PAU DOS FERROS

Radyfran Nascimento de França

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DO CAMPUS PAU DOS FERROS

Caio Patrício de Souza Sena

Débora Karina da Silva Guimarães

Jeferson Queiroga Pereira

Radyfran Nascimento de França

Sumário

1. INTRODUÇÃO	04
2. Metodologia	08
a) Instrumentos de Avaliação	08
b) Apresentação e análise dos dados	11
3. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	12
3.1. Avaliação do Ensino Remoto Emergencial	12
3.2. Políticas de Desenvolvimento Institucional	18
3.2.1. Gestão Estratégica	18
3.2.1.1 Planejamento e Avaliação	19
3.2.1.1.1. Políticas Acadêmicas	19
3.2.1.1.2. Políticas de Desenvolvimento Institucional	23
a) Tabela de Equivalência	26
b) Análise dos dados e das informações	31
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, foi criado nos termos da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Para efeito da regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFRN é equiparado às universidades federais.

Tendo em vista a melhoria da qualidade do Ensino Superior, foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, dentre os quais, a autoavaliação.

O processo de autoavaliação no IFRN, durante os anos de 2009 e 2010, foi conduzido pela Assessoria de Informações Institucionais e a autoavaliação, a de 2011 ficou sob a responsabilidade de uma CPA provisória. Porém, o processo só foi consolidado com a eleição dos membros da CPA em todos os campi em novembro de 2012, nomeados através das portarias/Reitor IFRN: nº 24/2013- de 07 de janeiro de 2013, nº 151/2013 de 4 de fevereiro de 2013, nº 185/2013 de 8 de fevereiro de 2013 e nº 242 de 22 de fevereiro de 2013. Desde então, foram constituídas as CPAs em cada *campus*, denominadas CPA's Locais, sob a coordenação da CPA Central.

A autoavaliação do ano de 2012 foi realizada utilizando os instrumentos de avaliação elaborados pela Comissão Provisória, que orientou todo o processo, visto que a nomeação dos novos membros ocorreu muito próximo ao prazo máximo de envio do relatório ao Ministério da Educação - MEC, inviabilizando a apropriação de conhecimentos necessários para a realização desse trabalho pela comissão recém-formada. Ainda em decorrência do exíguo tempo, foi necessário utilizar dois sistemas para a aplicação dos questionários: o sistema Acadêmico de uso interno do IFRN, para discentes e docentes, e o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, para os técnicos-administrativos. Esse fato ocasionou dificuldades, tanto durante a disponibilização dos questionários, bem como, na extração dos dados a serem analisados.

Ao longo do ano de 2013, a CPA Central se reuniu mensalmente para sistematizar e aprimorar o processo de autoavaliação. Em decorrência da

necessidade de modificações no instrumento avaliativo, foi realizado um encontro de formação nos dias 29 e 30 de agosto de 2013 com dois membros de cada CPA local. Durante essa reunião foram abordadas as dificuldades e necessidades das CPAs locais, principalmente no que diz respeito à constituição das comissões de cada *Campus*, visto a rotatividade de servidores contemplados com o remanejamento intercampi e a desistência de alguns por constatarem a falta de afinidade com as atribuições da função. No encontro também houve a reelaboração dos questionários a serem aplicados, com a participação de todos, porém, não houve tempo hábil para elaboração dos questionários da sociedade civil organizada, implicando na ausência da participação desse segmento.

Durante o ano de 2014, as reuniões da CPA Central permaneceram com periodicidade mensal. O encontro de formação neste ano enfatizou a elaboração de questionários diferenciados para o *Campus* EAD – tanto para alunos como para servidores (docentes e técnicos) – para a Reitoria e para a sociedade civil organizada, embora este não tenha sido disponibilizado por falta de preparação do ambiente no SUAP.

A autoavaliação foi realizada através da disponibilização de questionários aos docentes, discentes e técnicos-administrativos de 16 Campi do IFRN, a saber:

1. *Campus* Apodi;
2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Currais Novos;
4. *Campus* de Educação à Distância – EAD;
5. *Campus* Ipanguaçu;
6. *Campus* João Câmara;
7. *Campus* Macau;
8. *Campus* Mossoró;
9. *Campus* Natal – Central;
10. *Campus* Natal – Cidade Alta;
11. *Campus* Natal – Zona Norte;
12. *Campus* Nova Cruz;

13. *Campus* Parnamirim;
14. *Campus* Pau dos Ferros;
15. *Campus* Santa Cruz;
16. *Campus* São Gonçalo do Amarante.

Cada *Campus* contou com a organização de uma Comissão Própria de Avaliação – CPA local, cuja responsabilidade foi a de sistematizar o processo de autoavaliação localmente. A partir dos dados apresentados em cada relatório local, foi elaborado este relatório final, pela CPA Central.

No ano de 2015, já sob nova gestão, a CPA realizou o processo de autoavaliação da instituição em parceria com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODES). Várias reuniões, no período de setembro de 2015 a fevereiro de 2016, tanto exclusivas da CPA como em conjunto com a PRODES, a Assessoria de Informações e Dados Institucionais (ASINDI) a Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino (DIARE), integrando todas as Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas, aconteceram para construção do questionário avaliativo, o qual foi disponibilizado para comunidade respondente por três semanas. A aplicação do questionário aconteceu por meio eletrônico, nos 21 Campi do IFRN e reitoria.

No ano de 2016, CPA Central realizou o processo de autoavaliação da instituição em parceria com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODES). As reuniões aconteceram ordinariamente durante todo o ano, tanto exclusivas da CPA como em conjunto com a PRODES, a Assessoria de Informações e Dados Institucionais (ASINDI) a Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino (DIARE), integrando todas as Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas. Alguns destas reuniões aconteceram para construção do questionário avaliativo, o qual foi disponibilizado para a comunidade de respondentes por duas semanas e meia. A aplicação do questionário aconteceu por meio eletrônico, nos 21 Campi do IFRN e reitoria, a saber:

1. *Campus* Apodi;
2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Canguaretama;
4. *Campus* Ceará-Mirim;

5. *Campus* Currais Novos;
6. *Campus* de Educação à Distância – EAD;
7. *Campus* Ipanguaçu;
8. *Campus* João Câmara;
9. *Campus* Lajes;
10. *Campus* Macau;
11. *Campus* Mossoró;
12. *Campus* Natal – Central;
13. *Campus* Natal – Cidade Alta;
14. *Campus* Natal – Zona Norte;
15. *Campus* Nova Cruz;
16. *Campus* Parnamirim;
17. *Campus* Parelhas;
18. *Campus* Pau dos Ferros;
19. *Campus* Santa Cruz;
20. *Campus* São Paulo do Potengi
21. *Campus* São Gonçalo do Amarante
22. Reitoria

Entre 2016 a 2019, já sob nova gestão sistêmica, a CPA Central conservou a mesma metodologia de abordagem e sondagem, realizando o processo de autoavaliação da instituição mantendo as mesmas parcerias dos anos anteriores bem como sua abrangência de consulta, contudo, tinha em pauta um projeto de implementação gradual dos relatórios e processo da CPA totalmente ocorrendo no SUAP. Foram também mantidas uma agenda anual de reuniões, tanto exclusivas da CPA como em conjunto com a PRODES, a Assessoria de Informações e Dados Institucionais (ASINDI) a Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino (DIARE), integrando todas as Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas, objetivando a construção do questionário avaliativo, o qual foi disponibilizado para a comunidade de respondentes.

Em 2020, além da instituição estar passando pelo processo de transição para uma nova gestão, ocorreu uma crise interna administrativa que interrompeu diversos processos, e somado a isso, em um contexto pandêmico de invergedura

global, causada pelo vírus Sars-CoV2, que impôs o redimensionamento das rotinas laborais e relacionais no interior das instituições. Esse redimensionamento, ensejado pela pandemia supracitada, foi reverberado nos indicadores desse relatório e na inclusão de outros índices que serão expressos no corpo desse texto.

2. Metodologia

a) Instrumentos de Avaliação

No processo de autoavaliação institucional o instrumento utilizado foi o questionário, o qual foi elaborado com algumas questões diferenciadas considerando cada segmento respondente, a saber: gestores, técnicos-administrativos, equipes técnico-pedagógicas, docentes e estudantes.

Os instrumentos de avaliação são gerados dinamicamente pelo sistema informatizado de aplicação, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários, conforme apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Atributos secundários dos indicadores em relação à avaliação aplicada e ao respondente

Atributo	O que significa	Tipos possíveis
Avaliação aplicável	O indicador é aplicável para que tipo de avaliação	Avaliação qualitativa de diretrizes e metas; Avaliação operacional dos setores; Avaliação da infraestrutura; Diagnóstico de ações para o planejamento institucional; Avaliação do desenvolvimento dos estudantes; Avaliação do desempenho didático docente; diagnóstico de permanência e êxito; Avaliação de cursos; Pesquisa de

		egressos.
Tipo do indicador	O indicador é quantitativo ou qualitativo	Quantitativo;Qualitativo (autocalculados ou não).
Segmento	O indicador deve ser respondido por quais segmentos	Gestor; ETEP; Docente; Técnico; Estudante; Egresso; País; Empresas; Sociedade Civil Organizada.
Dimensão institucional	O indicador deve ser respondido por segmentos (técnicos e gestores) vinculados a quais dimensões institucionais	Gestão Estratégica; Comunicação e Eventos; Governança; Ensino; Extensão; Pesquisa e Inovação; Atividades Estudantis; Gestão de Pessoal; Gestão Administrativa; Engenharia e Infraestrutura; Tecnologia da Informação.
Unidade administrativa	O indicador é utilizado para avaliar quais unidades e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes vinculados a quais unidades	Reitoria; <i>Campus</i> EAD; <i>Campus</i> com Unidade Produtiva; <i>Campus</i> sem Unidade Produtiva.
Modalidade	O indicador é utilizado para avaliar quais modalidades/cursos e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes que atuam em quais modalidades/cursos	FIC; PROEJA FIC; técnico integrado; técnico integrado EJA; técnico subsequente; licenciatura; tecnologia; engenharia; aperfeiçoamento; especialização; mestrado; doutorado.
Categorias de resposta ao indicador	Quais são os tipos de resposta para o indicador	Conceitos enumerados; Frequência de resposta; Variáveis numéricas; Respostas abertas.

Os indicadores propostos são predominantemente objetivos e são utilizadas as categorias de resposta descritas na Tabela 2.

Tabela 2 - Categorias de respostas aos indicadores

Categoria de resposta	Descrição	Tipos de variáveis
Conceitos enumerados	Refletem o grau de concordância, discordância ou desconhecimento acerca dos temas abordados	Escala padrão (única escolha)
Frequência de resposta	Revelam o grau de importância de um conjunto de aspectos sobre um determinado tema abordado	Única escolha ou múltiplas escolhas
Variáveis numéricas	Subsidiaram o acompanhamento de índices e taxas institucionais	Número inteiro, número decimal ou conjunto de variáveis
Respostas abertas	Possibilitam o detalhamento da opinião do respondente e a análise de conteúdo	Texto longo ou texto curto

Os indicadores do tipo conceito enumerado são definidos com a escala padrão apresentado na Tabela 3. Os demais tipos de indicadores são definidos a partir do aspecto ou critério que se propõem a analisar.

Tabela 3 - Escala padrão para os indicadores do tipo conceito enumerado

Padrão	Definição
N/C (desconhece)	Quando o respondente NÃO CONHECE o aspecto avaliado e, portanto, não considera pertinente opinar.
1	Quando o aspecto avaliado NÃO EXISTE (embora devesse existir) na percepção do respondente.
2	Quando o aspecto avaliado existe mas é INSUFICIENTE

	na percepção do respondente.
3	Quando o aspecto avaliado existe e é SUFICIENTE/REGULAR na percepção do respondente.
4	Quando o aspecto avaliado é existe e é MUITO BOM na percepção do respondente.
5	Quando o aspecto avaliado existe e é EXCELENTE na percepção do respondente.
N/A (não se aplica)	Quando o aspecto avaliado NÃO SE APLICA ao respondente e, portanto, não deve opinar.

Os padrões N/A e N/C não são contabilizados no cálculo de um eventual índice sintético. Entretanto, requerem uma análise especial, considerando que os indicadores só devem ser aplicados a quem tem propriedade e/ou condições para respondê-los. Alta frequência de respostas desses tipos, em particular a resposta N/C, ensejam, portanto, um destaque para aprofundamento pela gestão para questões que, provavelmente, não estão bem divulgadas ou ações em que a necessária transparência não está a contento.

b) Apresentação e análise dos dados

Neste item, serão apresentadas as distribuições de frequências das respostas às perguntas e afirmações presentes no questionário de autoavaliação aplicado em 2021. Os gráficos estão organizados em conformidade com os eixos e dimensões do SINAES avaliadas nesse ano. As considerações sobre os resultados serão realizadas na seção de *Análise dos dados e das informações*. Ressalte-se que as questões foram adaptadas ao contexto remoto e o formulário apresenta uma parte dedicada ao Ensino Remoto Emergencial e o Ensino Misto Provisório. Ao final, será inserida a tabela de equivalência entre os itens do questionário e as dimensões do SINAES.

3. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

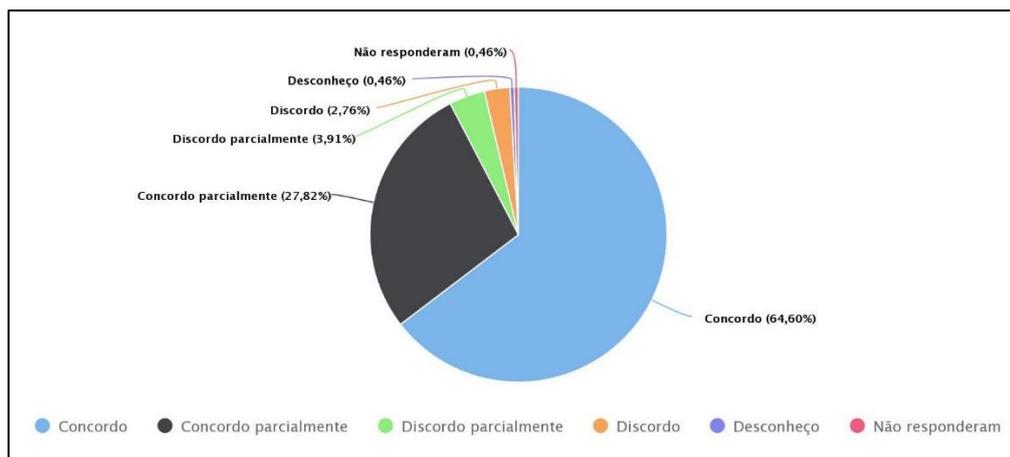
3.1 Avaliação do Ensino Remoto Emergencial

Os dados que seguem foram extraídos de um universo esperado de 1.067 indivíduos, incluindo gestores, servidores em geral e alunos, sendo que apenas 40,76% desses responderam aos questionários dessa autoavaliação institucional, correspondendo ao número real de 435 respondentes. Em alguns estratos a abrangência dos respondentes foi restrita apenas ao segmento da escola diretamente envolvido na questão.

Este item da autoavaliação institucional configura-se como uma inovação aos aspectos em análise devido ao contexto pandêmico que impôs outras demandas administrativas e logísticas. O *campus* Pau dos Ferros seguiu as recomendações sistêmicas quanto ao isolamento social e a construção de alternativas de segurança sanitária e estratégias de efetivação de ofertas de ensino nas diversas modalidades e níveis. Assim, fruto de várias reuniões com os Diretores Acadêmicos, ETEP, Psicólogos, e chancelados pelos Diretores Gerais de todos os campi do IFRN, se construiu a proposta que se denominou Ensino Remoto Emergencial, para não confundir com a modalidade de Ensino à Distância (EaD).

Conforme o Gráfico 1, no ano de 2020, o *campus* Pau dos Ferros obteve uma boa avaliação das ações voltadas a oferta alternativa do ensino mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, obtendo um valor percentual de 92,42% dos respondentes oscilando entre concordar ou concordar parcialmente com a viabilidades do Ensino Remoto Emergencial implementado no *campus*. Salienta-se que o universo potencial dessa consulta abrangia todos os segmentos da escola, a fim de se perceber vários olhares sobre este aspecto.

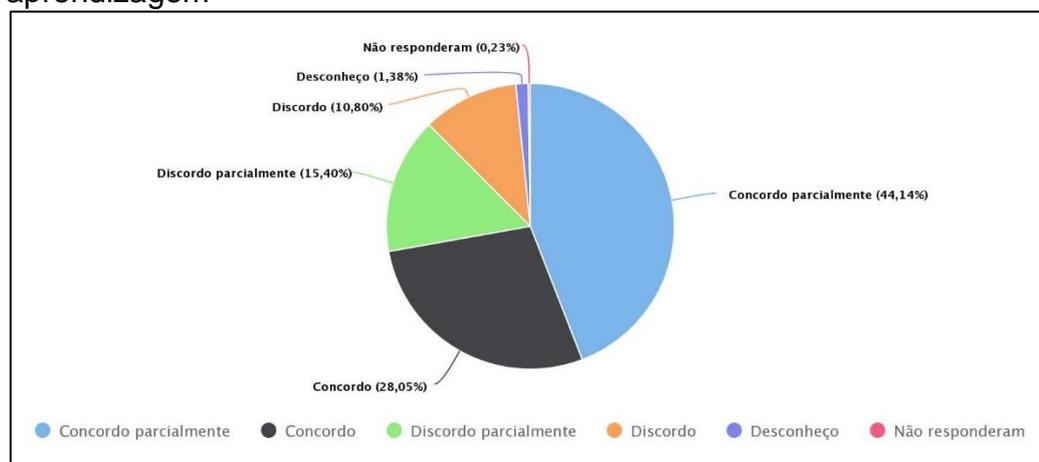
Gráfico 1. O Ensino Remoto Emergencial configura uma alternativa viável para o Ensino no meu *campus*, tendo em vista a necessidade de isolamento social devido à pandemia da COVID-19.



Fonte: SUAP/IFRN, 2020

Quando se indagou sobre a forma da implementação do Ensino Remoto Emergencial no que tange sua eficiência em atender às necessidades do processo de ensino-aprendizagem, os valores na pesquisa ficam mais estratificados, onde 44,14% dos respondentes concordam parcialmente, sendo a maioria, enquanto 28,05% demonstraram estar plenamente satisfeitos. A margem de quem discorda e discorda parcialmente da eficácia do Ensino Remoto Emergencial em atender às necessidades do processo ensino-aprendizagem atingiu a marca de 26,2% dos respondentes, como se pode ver no Gráfico 2.

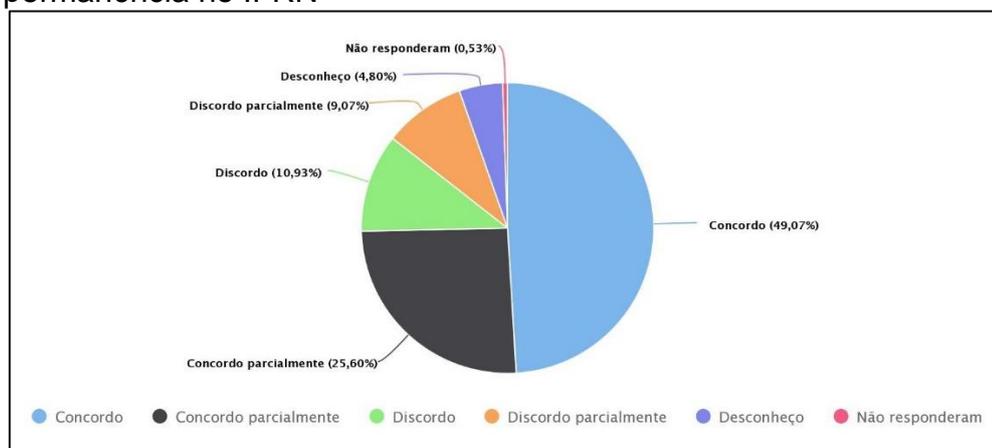
Gráfico 2. O Ensino Remoto Emergencial foi implementado de forma eficiente, atendendo às necessidades do processo de ensino-aprendizagem



Fonte: SUAP/IFRN, 2020

Quando se restringe a consulta ao segmento apenas discente, o qual o *campus* Pau dos Ferros, em 2020, tinha matriculados em todas as suas ofertas 961 alunos e apenas 375 responderam a consulta, houve um resultado favorável ao Ensino Remoto Emergencial como uma alternativa efetiva na garantia da permanência desses no IFRN. Pouco mais de 74% dos alunos respondentes assinalaram concordar plena ou parcialmente contra 20% que discordaram plena ou parcialmente sobre a efetividade do Ensino Remoto Emergencial na garantia da permanência discente no IFRN no contexto da pandemia.

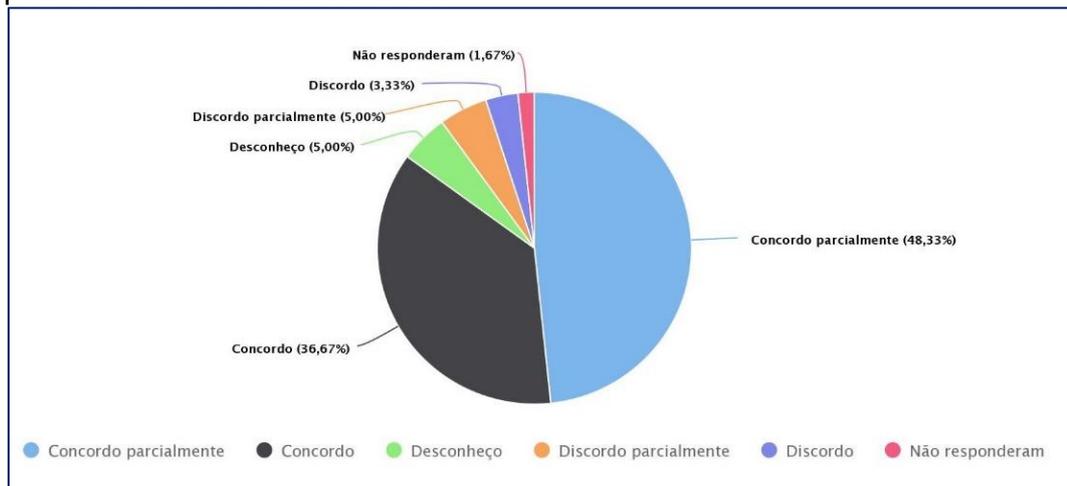
Gráfico 3. O Ensino Remoto Emergencial foi efetivo em garantir minha permanência no IFRN



Fonte: SUAP/IFRN, 2020

Esta mesma pergunta sobre o Ensino Remoto Emergencial como alternativa efetiva em garantir a permanência do aluno no IFRN foi feita também apenas entre os servidores do *campus* e se obteve um número levemente maior que entre os discentes, chegando a 85% dos respondentes entre os que concordavam plena ou parcialmente. Ver Gráfico 4.

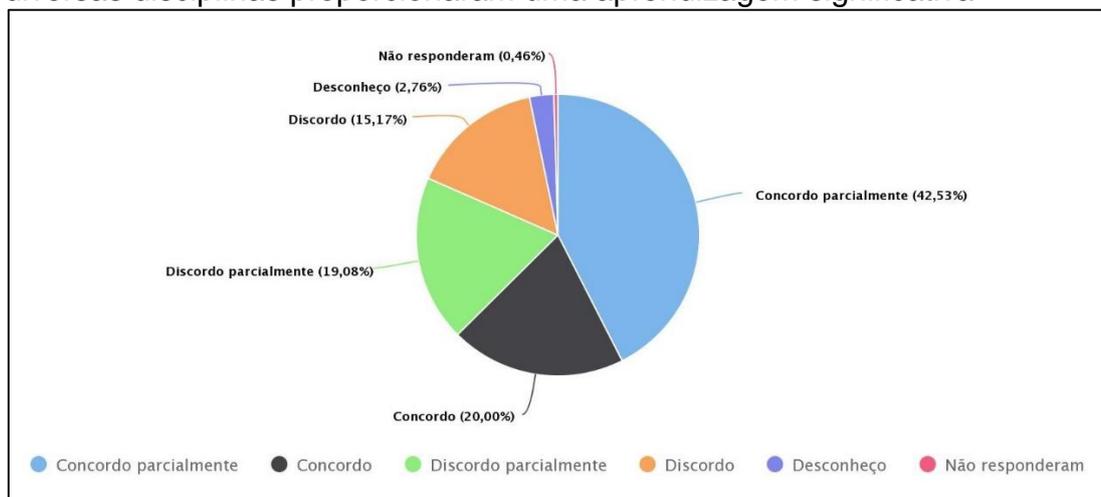
Gráfico 4. O Ensino Remoto Emergencial foi efetivo em garantir a permanência do aluno no IFRN



Fonte: SUAP/IFRN, 2020

Ao tratar das metodologias adotadas no contexto da oferta de Ensino Remoto Emergencial, nas diversas disciplinas no intuito de proporcionar uma aprendizagem significativa, temos uma abrangência de respondentes na pesquisa englobando todos os segmentos da escola. Para esta pergunta, o percentual dos que concordaram plena ou parcialmente ficou em 62,53% enquanto os que discordam plena ou parcialmente foi de 34,25%, configurando uma margem de aprovação satisfatória a essas metodologias aplicadas no contexto do Ensino Remoto Emergencial.

Gráfico 5. As metodologias adotadas no Ensino Remoto Emergencial nas diversas disciplinas proporcionaram uma aprendizagem significativa



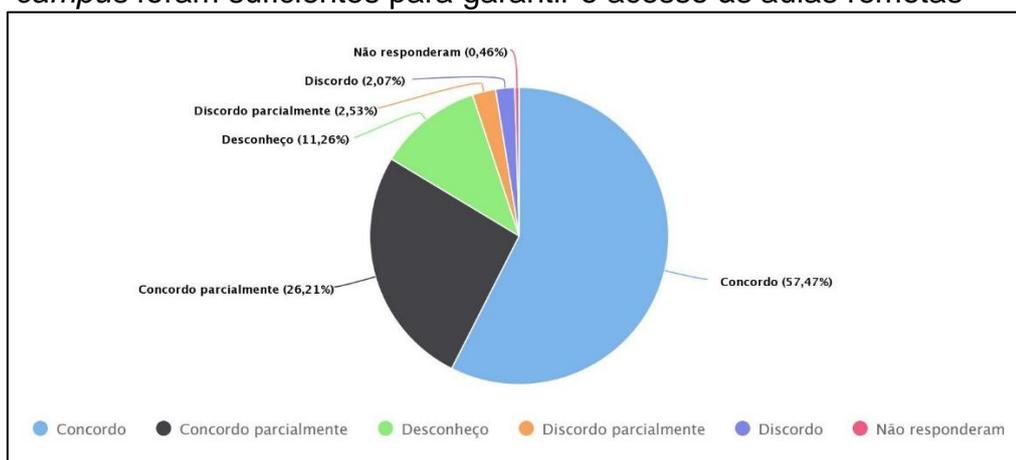
Fonte: SUAP/IFRN, 2020

Além das estratégias pedagógicas usadas no contexto de pandemia do Covid19, também se avaliou as ações logísticas de enfrentamento das possíveis barreiras sociais e de assistência estudantil, necessárias para a boa execução e acesso dos estudantes aos conteúdos e materiais didáticos e aulas mediadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação.

Nesse sentido, o *campus* Pau dos Ferros, tendo o respaldo da Direção Geral, Direção Acadêmica e Coordenação de Assistência Estudantil, conseguiu fazer a cobertura de 100% dos alunos assistidos pelos programas e que estavam dentro dos pré-requisitos socioeconômicos de assistência estudantil, subsidiando-os financeiramente na aquisição de equipamentos eletrônicos cruciais para o acesso às aulas remotas, além de auxílio financeiro específico para internet com conexão segura e com uma boa estabilidade no envio e recepção de dados.

Os dados da autoavaliação demonstraram que 83,68% dos respondentes concordaram plena ou parcialmente com as políticas de auxílio financeiro destinadas a garantia do acesso dos estudantes às aulas remotas, conforme representado no gráfico 6, abaixo:

Gráfico 6. As políticas de auxílio financeiro implementadas no meu *campus* foram suficientes para garantir o acesso às aulas remotas



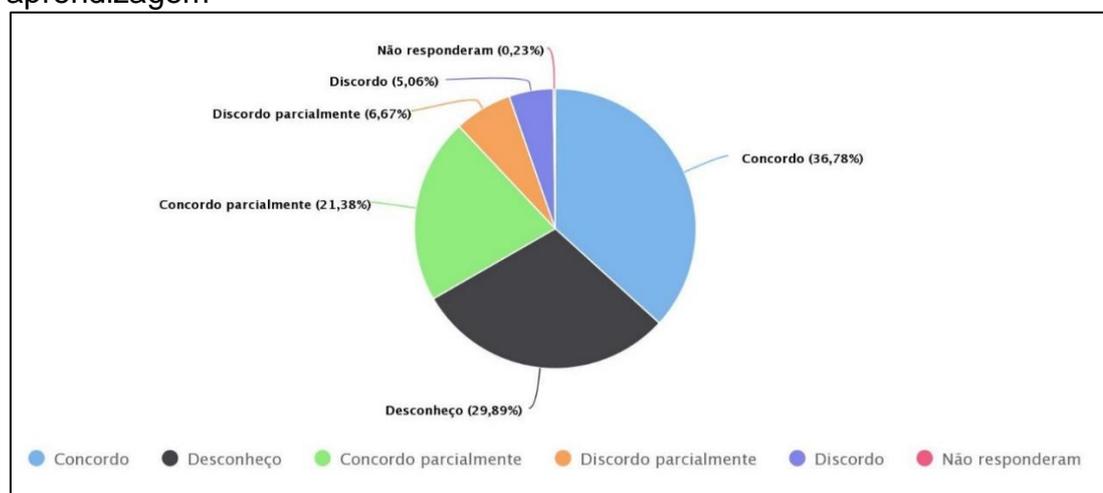
Fonte: SUAP/IFRN, 2020.

Também se considerou o acesso dos estudantes ao acervo bibliográfico da escola em contexto de Ensino Remoto Emergencial, sobretudo, os gerados em

meios digitais, no intuito de atenuar potenciais prejuízos ao itinerário formativo dos estudantes impedidos da manipulação de materiais físicos por questões de segurança sanitária. O resultado da autoavaliação nesse ano foi que, 58,16% dos respondentes assinalaram concordar plena ou parcialmente com a eficiência dessas políticas de acesso aos acervos virtuais no contexto do Ensino Remoto Emergencial no que tange ao fornecimento de informações necessárias para o não prejuízo do processo ensino-aprendizagem.

Algo que precisa ser destacado nesse item de análise é o percentual dos respondentes que assinalaram desconhecer o assunto, 29,89% (ver. Gráfico 7). De todas as amostras aqui expostas, somente essa obteve uma percentual alto de desconhecimento sobre a questão. Isso, deve trazer reflexões a gestão sobre a visibilidade das ações relacionadas ao acervo bibliográfico no formato digital disponível no *campus* aos estudantes. Como esta questão tinha como respondentes todos os segmentos da escola, não se pode precisar se este índice de desconhecimento foi por parte dos discentes, os diretamente beneficiados, ou os demais segmentos da escola.

Gráfico 7. As políticas do IFRN de acesso a bibliotecas virtuais e similares foram eficientes em fornecer a informação necessária ao processo ensino-aprendizagem



Fonte: SUAP/IFRN, 2020.

A autoavaliação também buscou saber as dificuldades enfrentadas pelos estudantes no contexto do Ensino Remoto Emergencial. Para esse estrato da pesquisa, o questionário ficou aberto apenas aos estudantes, tendo 375

respondentes, correspondendo a 39,02% do universo total dos matriculados no *campus* Pau dos Ferros, em 2020.

O resultado da pesquisa demonstrou que 68,8% dos respondentes alegaram ter dificuldade em conciliar as rotinas familiares às aulas e atividades escolares, seguida de falta de concentração, 68%. O Quadro 1. traz um demonstrativo das demais opções de resposta nessa questão e, como o questionário dava aos respondentes a condição de múltipla escolha, se faz necessário destacar que mais da metade desses, 53,33%, alegaram também dificuldades com o Ensino Remoto Emergencial devido à questões emocionais.

Quadro 1. Sobre as dificuldades enfrentadas no contexto do Ensino Remoto Emergencial, assinale a(s) que você enfrentou.

Valor	Frequência	%
Conciliar rotina familiar com aulas e atividades do Ensino Remoto Emergencial	258	68,8
Falta de concentração	255	68,0
Questões emocionais	200	53,33
Conciliar trabalho com aulas síncronas e atividades assíncronas	129	34,4
Tive problemas com conectividade e/ou ausência de equipamento	119	31,73
Outras dificuldades não listadas	74	19,73
Falta de orientação para o estudo (ou dificuldade de comunicação com a escola)	67	17,86
Tive dificuldades com as Tecnologias da Informação e Comunicação e não consegui usar bem as plataformas utilizadas para as aulas	28	7,46
Não tive nenhuma dificuldade	15	4,0
Não responderam	2	0,53

Fonte: SUAP/IFRN, 2020

3.2. Políticas de Desenvolvimento Institucional

3.2.1. Gestão Estratégica

Os resultados apresentados a seguir estão divididos em dois macroprocessos: *Políticas Acadêmicas* e *Políticas de Desenvolvimento Institucional*, sendo que no primeiro desses, devido tratar-se de demandas

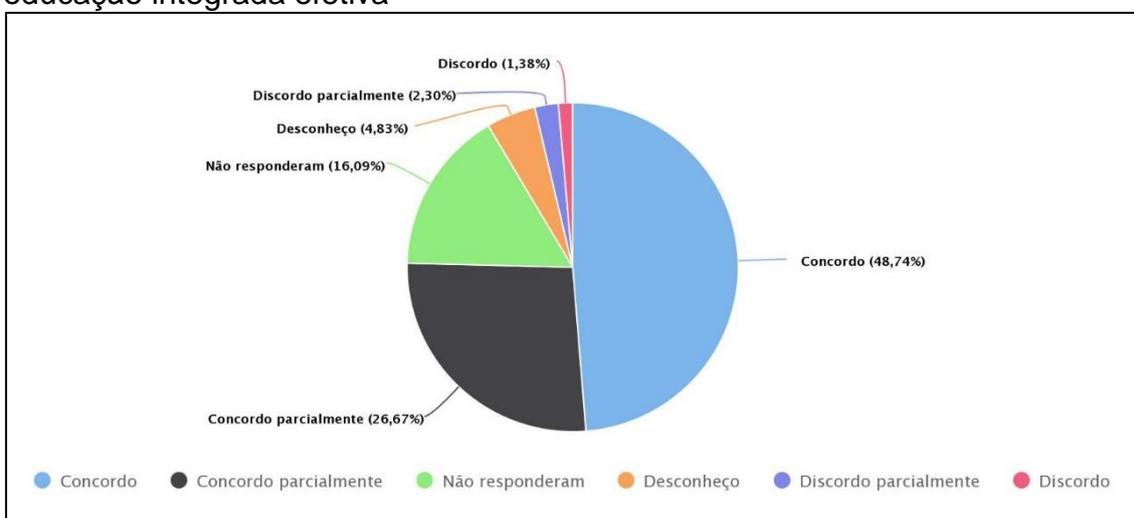
específicas aos estudantes, os respondentes se restringiram apenas aos discentes do *campus* Pau dos Ferros matriculados no ano de 2020. Já o segundo macroprocesso, o universo da pesquisa é mais ampla, abrangendo todos os segmentos da escola.

3.2.1.1 Planejamento e Avaliação

3.2.1.1.1. Políticas Acadêmicas

Nesse item se avaliou se as práticas pedagógicas adotadas pelo *campus* contribuíram para uma educação integrada efetiva, e os dados aferiram que 75,41% dos respondentes assinalaram concordar plena ou parcialmente, sendo assim, aprovadas pela maioria. Um aspecto merecedor de destaque nesse ponto é o percentual dos que não responderam, 16,09%, considerado alto para a média de outros estratos já expostos nessa autoavaliação, sendo repetido nos itens seguintes.

Gráfico 8. A prática pedagógica docente do meu *campus* contribui para uma educação integrada efetiva

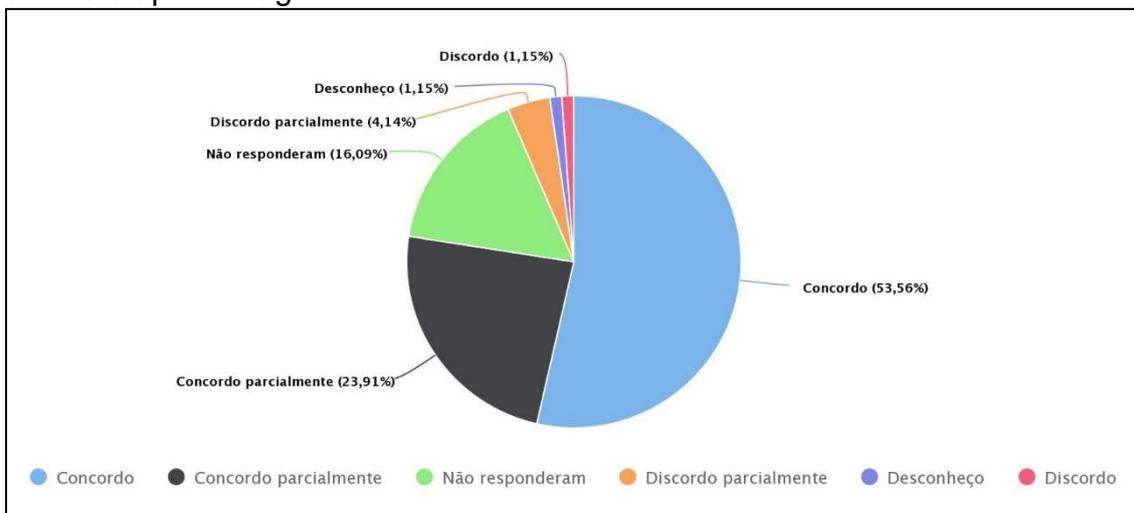


Fonte: SUAP/IFRN, 2020

O *campus* Pau dos Ferros também obteve uma boa avaliação no quesito relação aluno-professor como um aspecto facilitador do processo ensino e aprendizagem, com margem de 77,47% dos respondentes concordando plena

ou parcialmente.

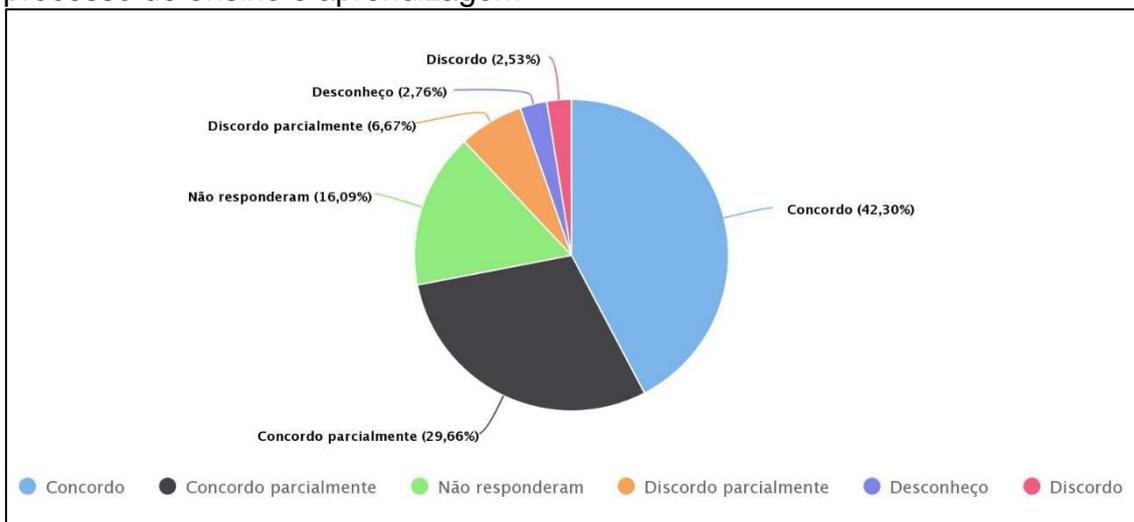
Gráfico 9. A relação aluno-professor no meu *campus* facilita o processo de ensino e aprendizagem



Fonte: SUAP/IFRN, 2020

Também foi avaliado os procedimentos de avaliação e o acompanhamento das atividades acadêmicas e como esses favoreceram o processo de ensino e aprendizado, e os resultados foram igualmente satisfatórios ao *campus*. Segundo expresso pelo Gráfico 10, 71,96% dos respondentes alegaram concordar plena ou parcialmente com esses procedimentos avaliativos e de acompanhamento nas atividades acadêmicas. Persistindo, conforme já supracitado, o percentual de 16,09% dos que não responderam a essa questão.

Gráfico 10. Os procedimentos de avaliação do estudante e de acompanhamento das atividades acadêmicas desenvolvidas do meu *campus* favorecem o processo de ensino e aprendizagem

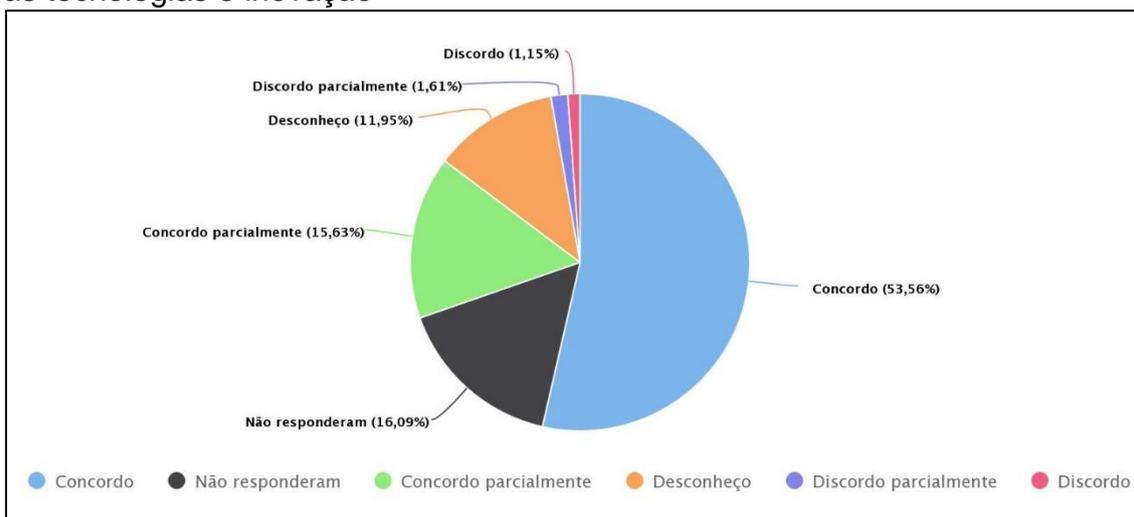


Fonte: SUAP/IFRN, 2020

Fazendo parte da tríade pedagógica da instituição, a extensão também foi avaliada sobre sua contribuição na articulação da produção de conhecimento e acesso às tecnologias e inovação. Segundo os dados obtidos na pesquisa, 69,19% assinalaram concordar plena ou parcialmente com a contribuição da extensão nesse aspecto.

Merece destaque o percentual dos que expressaram desconhecimento sobre o assunto, 11,95%. Talvez, isso seja indício de invisibilidade da relevância da extensão no construto pedagógico e na sua contribuição no itinerário formativo para uma parte dos respondentes.

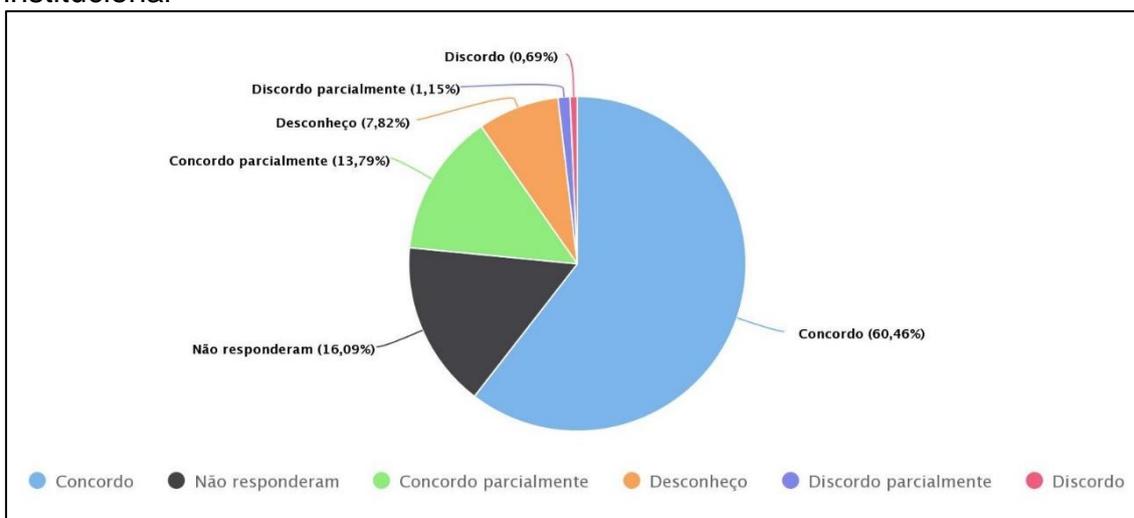
Gráfico 11. As atividades de extensão desenvolvidas na comunidade pelo meu *campus* contribuem para a articulação da produção de conhecimento e acesso às tecnologias e inovação



Fonte: SUAP/IFRN, 2020

A pesquisa, fazendo parte dessa tríade, não poderia ficar de fora desse crivo da autoavaliação institucional, visto que é concebida a fim de contribuir para o favorecimento de uma boa qualidade na formação do estudante, bem como no desenvolvimento institucional como um todo. Cerca de 74,25% dos respondentes avaliaram positivamente os programas de pesquisa do *campus*, concordando plena ou parcialmente com a afirmação que esses constitem-se propulsores da boa qualidade da formação dos estudantes e do desenvolvimento institucional, como pode ser verificado no Gráfico 12, abaixo:

Gráfico 12. Os programas do meu *campus* relativos à pesquisa e inovação favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional



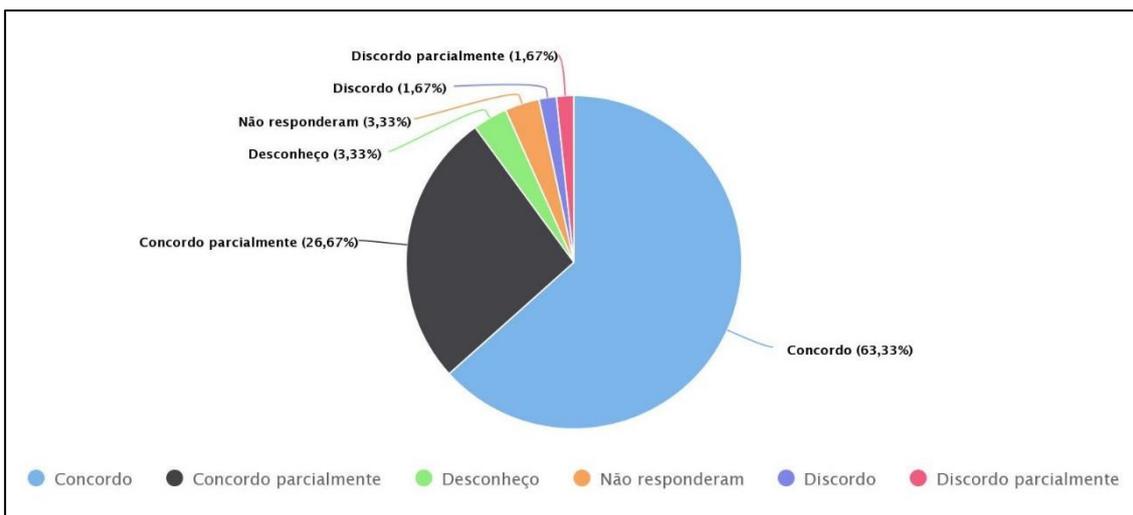
Fonte: SUAP/IFRN, 2020

3.2.1.1.2. Políticas de Desenvolvimento Institucional

Devido a natureza das questões, esse ponto da pesquisa abrange apenas os servidores do *campus* Pau dos Ferros, não incluindo os estudantes, tendo uma perspectiva de 106 servidores, entre docentes, técnicos e gestores, tendo respondido 56,6%, que em números reais corresponde a 60 indivíduos.

Foi indagado aos respondentes sobre se o planejamento estratégico do *campus* seria participativo e flexível às adequações necessárias ao longo de sua execução e 90% dos pesquisados concordaram plena ou parcialmente, configurando assim, um bom grau de satisfação quanto a forma de aplicação e concepção do Planejamento.

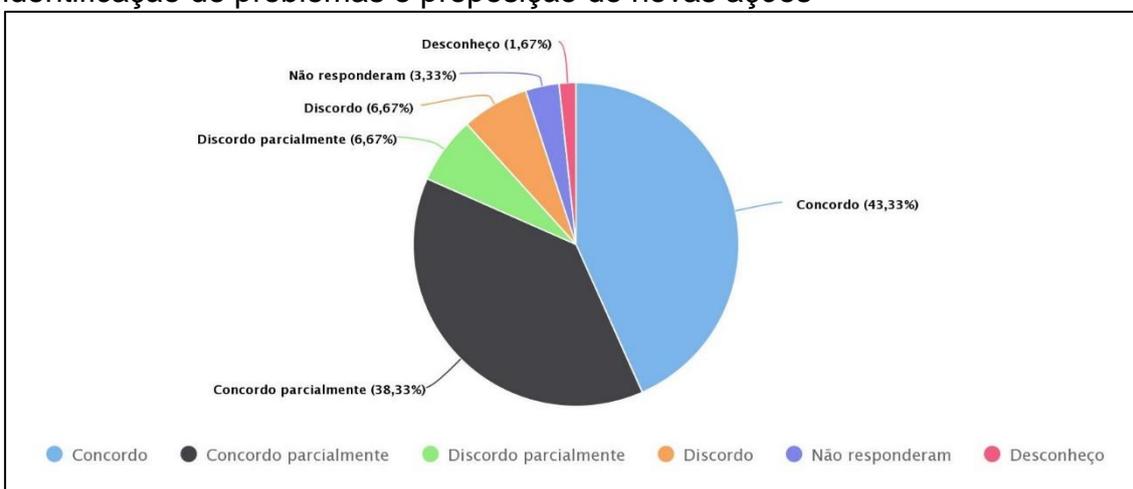
Gráfico 13. O planejamento estratégico do meu *campus* é participativo e é flexível às adequações necessárias no decorrer de sua execução.



Fonte: SUAP/IFRN, 2020.

Quando se questionou sobre a eficiência dos procedimentos de avaliação institucional na identificação dos problemas e na proposição de novas ações, o *campus* Pau dos Ferros obteve 81,66% dos respondentes concordando plena ou parcialmente com tais procedimentos, contra 13,34% que discordaram plena ou parcialmente.

Gráfico 14. Os procedimentos de avaliação institucional são eficientes na identificação de problemas e proposição de novas ações

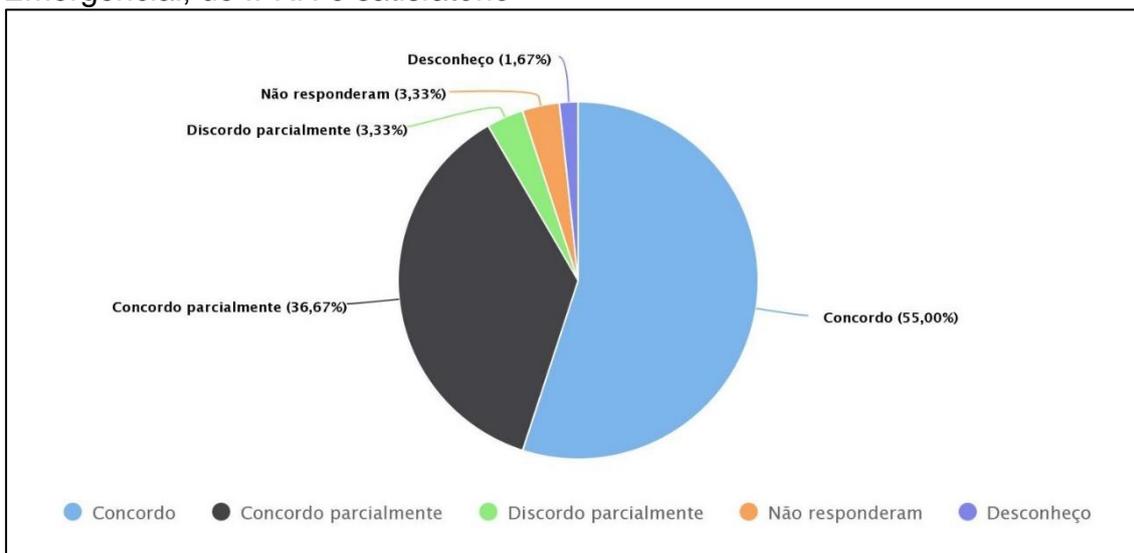


Fonte: SUAP/IFRN, 2020

Um fator inédito nessa consulta foi sobre o conhecimento dos participantes da pesquisa aos documentos normativos gerados exclusivamente para o período pandêmico e que disciplinou todo processo pedagógico do Ensino Remoto

Emergencial. O percentual de quem alegou conhecer plena ou parcialmente esses documentos chegou a atingir 91,67% dos respondentes, podendo inferir que houve uma atenção elevada da comunidade escolar no processo de propostas e estabelecimentos de normas para este período, havendo uma participação democratizada. Cerca de 5% dos consultados não responderam ou alegaram desconhecimento.

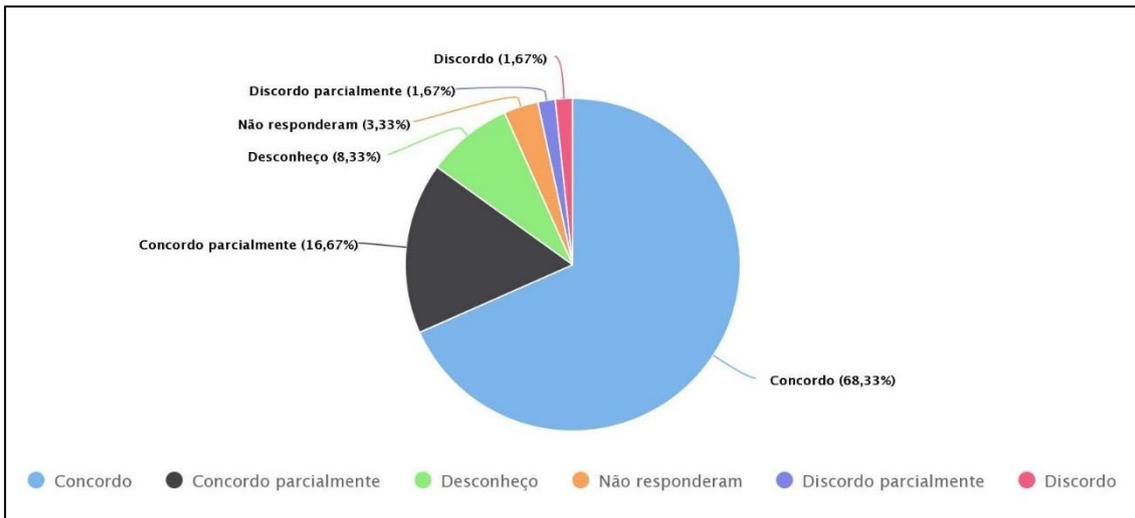
Gráfico 15. Meu conhecimento dos principais documentos normativos, para o período de suspensão das atividades presenciais e de Ensino Remoto Emergencial, do IFRN é satisfatório



Fonte: SUAP/IFRN, 2020

Ainda no mote da pandemia, se perguntou se o planejamento orçamentário contribuiu para a sustentabilidade financeira e se tinha havido adequação às medidas de biossegurança e ajustes de recursos para o período de pandemia. Nesse estrato, 85% dos respondentes concordaram plena ou parcialmente com o planejado enquanto a margem dos que discordaram plena ou parcialmente ficou em apenas 3,34%.

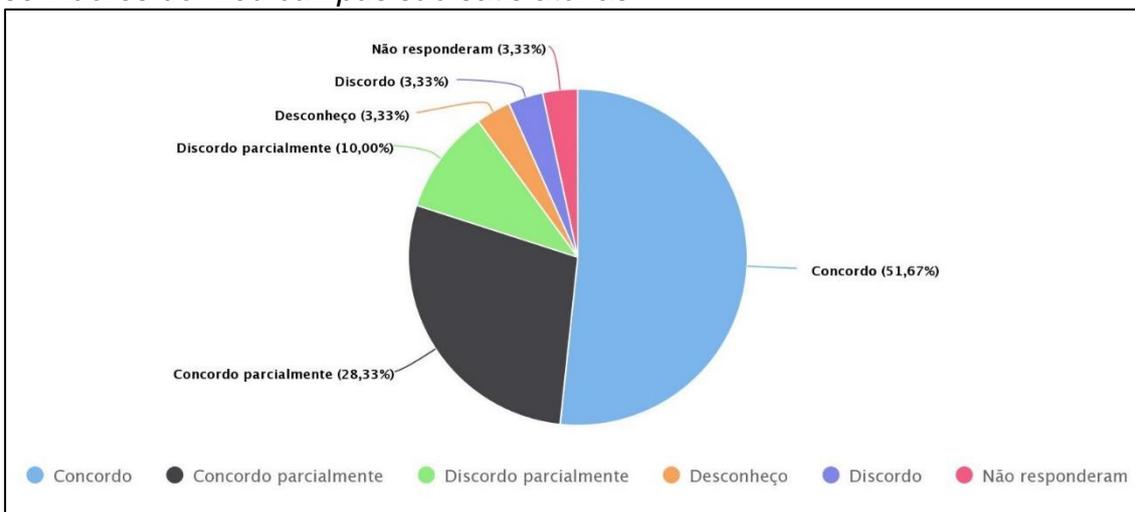
Gráfico 16. O planejamento orçamentário do meu *campus* é transparente, participativo, contribui para sua sustentabilidade financeira e há adequação às medidas de biossegurança, bem como ajustes de recursos para o período pandêmico



Fonte: SUAP/IFRN,2020.

Por fim, se avaliou o grau de satisfação das políticas de assistência e o impacto dessas na melhoria da qualidade de vida dos servidores. O resultado foi que 80% dos respondentes nessa pesquisa concordarem plena ou parcialmente com as políticas de assistência e seu impacto da melhoria de vida desses, obtendo assim, aprovação pela maioria dos consultados.

Gráfico 17. As políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida dos servidores do meu *campus* são satisfatórias



Fonte: SUAP/IFRN, 2020

A Tabela de Equivalência abaixo, demonstra as demais questões aplicadas nessa autoavaliação institucional bem como o público a quem as perguntas foram dirigidas e respondidas. É possível ver que as abrangências do público-

alvo da pesquisa oscilava conforme a natureza da ação avaliada e os diretamente afetados ou envolvidos no objeto que estava sendo averiguado.

a) Tabela de Equivalência

Servidor	Estudante	Item	SINAES
X	X	O Ensino Remoto Emergencial foi uma alternativa viável para as atividades acadêmicas, tendo em vista o distanciamento social exigido como medida de prevenção ao contágio pela COVID-19	3; 2
X		As condições socioeconômicas do estudante permitiram acesso a recursos tecnológicos que garantiram um processo de ensino-aprendizagem eficiente	2; 9
X		As condições socioeconômicas do estudante permitiram acesso a um ambiente de estudo adequado que garantiram um processo de ensino-aprendizagem eficiente	2; 9
	X	O Ensino Remoto Emergencial foi efetivo em garantir minha permanência no IFRN, diante das limitações impostas pela pandemia	2; 1
X		As condições emocionais do estudante frente à pandemia interferiram de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem	2; 9
	X	As minhas condições emocionais frente à pandemia interferiram de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem	2; 9
X		As metodologias adotadas no Ensino Remoto Emergencial nas diversas disciplinas contribuíram de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem	2; 1
	X	As políticas de auxílio financeiro implementadas no <i>campus</i> foram suficientes para garantir o acesso às aulas do Ensino Remoto Emergencial	2; 9
X		As ações de capacitação docente para o Ensino Remoto Emergencial do meu <i>campus</i> foram eficazes em preparar os docentes para as atividades de ensino	2; 5
X		Os professores do meu <i>campus</i> demonstraram estar capacitados para o desenvolvimento das atividades no Ensino Remoto Emergencial	2,5

	X	As ações de capacitação para o Ensino Remoto Emergencial do meu <i>campus</i> foram eficazes em preparar o corpo técnico administrativo para atuar no suporte às atividades acadêmicas	5
X	X	As capacitações dos discentes promovidas pelo <i>campus</i> foram eficientes em inseri-los no ambiente remoto de ensino-aprendizagem	2
	X	As minhas condições socioeconômicas me permitiram acessar a recursos tecnológicos que garantiram um processo de ensino-aprendizagem eficiente	2; 9
	X	As minhas condições socioeconômicas me permitiram acesso a um ambiente de estudo adequado que garantiram um processo de ensino-aprendizagem eficiente	2; 9
	X	Sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), utilizei ao longo dos módulos ano letivo 2021	--
	X	A conexão de internet que possuo em casa possibilita o acesso adequado a vídeos e plataformas de interação e aprendizagem	--
	X	Sobre a minha participação nos momentos síncronos e presenciais	--
	X	Sobre meu ambiente de estudo em casa	--
	X	Os aplicativos, plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem utilizados nos módulos do ano letivo 2021 foram adequados para o meu êxito no Ensino Remoto Emergencial	--
	X	Sobre as dificuldades enfrentadas no contexto do Ensino Remoto Emergencial, assinale a(s) que você enfrentou	--
X	X	O Ensino Misto Provisório está sendo uma alternativa viável para as atividades acadêmicas, tendo em vista o distanciamento social exigido como medida de prevenção ao contágio pela COVID-19	2; 1
X	X	O Ensino Misto Provisório está sendo implementado de forma satisfatória, atendendo às necessidades das atividades acadêmicas	2
	X	O ambiente de estudo disponível no <i>campus</i> , para atividades presenciais e/ou on-line, está atendendo às necessidades do processo de ensino-aprendizagem	2;7

	X	O Ensino Misto Provisório está sendo efetivo em garantir minha permanência no IFRN, diante das limitações impostas pela pandemia da COVID-19	2; 1
X	X	As metodologias adotadas no Ensino Misto Provisório nas diversas disciplinas estão contribuindo de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem	2
X		As ações de orientação pedagógica para o Ensino Misto Provisório do meu <i>campus</i> foram eficazes em preparar os docentes para as atividades de ensino	2; 5
	X	Os professores do meu <i>campus</i> demonstraram estar capacitados para o desenvolvimento das atividades no Ensino Misto Provisório	2; 5
X		As ações orientação pedagógica para o Ensino Misto Provisório do meu <i>campus</i> foram eficazes em preparar o corpo técnico administrativo para atuar no suporte às atividades acadêmicas	2;5
X		A implantação do Ensino Misto Provisório no <i>campus</i> seguiu as diretrizes pedagógicas definidas no plano de retomada das atividades de ensino aprovado no CONSUP/IFRN	2; 6
X	X	Os momentos presenciais do Ensino Misto Provisório colaboraram com o processo de ensino-aprendizagem	2; 7
X	X	As políticas de auxílio financeiro implementadas no <i>campus</i> foram suficientes para garantir o acesso às aulas presenciais	9
X	X	As avaliações dos conteúdos práticos ministrados foram avaliadas de forma equivalente entre os alunos que assistiram às aulas presenciais e os demais	2
X	X	As políticas do IFRN de acesso a biblioteca no meu <i>Campus</i> para o Ensino Misto Provisório foram eficientes em fornecer a informação necessária ao processo ensino-aprendizagem	2; 7
X	X	O acompanhamento pedagógico realizado pelos setores competentes do meu <i>campus</i> foram satisfatórios	2
X	X	As políticas do IFRN de acesso a bibliotecas virtuais, bases de pesquisa e similares foram eficientes em fornecer os conhecimentos necessários para as atividades acadêmicas	2
X	X	A proporção entre as cargas horárias das aulas síncronas e assíncronas estabelecida nos módulos do ano letivo 2021 contribuiu para atingir os objetivos de aprendizagem	2

	X	A quantidade de atividades avaliativas estabelecidas e o tempo reservado para sua execução foram adequados	2
X	X	O tempo reservado às aulas em momentos síncronos foi suficiente para esclarecer dúvidas sobre os conteúdos relativos às atividades assíncronas	2
X		As diretrizes pedagógicas definidas no plano de retomada das atividades de ensino foram efetivas em reduzir os impactos negativos no processo de ensino-aprendizagem do período pandêmico	2; 6
X	X	A distribuição das disciplinas nos módulos foi equilibrada com relação às disciplinas técnicas e de formação geral	2
X		A distribuição das cargas horárias dos docentes ao longo dos módulos foi coerente e equilibrada	2; 5
X	X	Os programas de assistência estudantil do meu <i>campus</i> contribuem para a permanência e êxito do estudante	9
X	X	As ações de inclusão educacional e promoção da acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação do meu <i>campus</i> são satisfatórias	2; 9
X	X	A prática pedagógica docente do meu <i>campus</i> contribui para uma educação integrada efetiva	2; 1
X	X	A relação aluno-professor no meu <i>campus</i> facilita o processo de ensino e aprendizagem	2
X	X	Os procedimentos de avaliação do estudante e de acompanhamento das atividades acadêmicas desenvolvidas do meu <i>campus</i> favorecem o processo de ensino e aprendizagem	2
X	X	As atividades de extensão desenvolvidas na comunidade pelo meu <i>campus</i> contribuem para a articulação da produção de conhecimento e acesso às tecnologias e inovação	2
X	X	As ações de estágio e prática profissional do meu <i>campus</i> contribuem efetivamente para a formação do estudante e para a articulação entre a teoria e a prática.	2
X	X	O programa de estágio e o acompanhamento de egressos do meu <i>campus</i> tem oportunizado a inserção dos estudantes no	2; 3

		mundo do trabalho.	
X	X	As ações de parcerias firmadas no meu <i>campus</i> com o setor produtivo público e privado, e outras iniciativas de empreendedorismo, são eficientes	2; 4
X		Os editais de fomento à extensão em meu <i>campus</i> foram efetivos em estimular estas atividades	2
	X	As bolsas de extensão ofertadas em meu <i>campus</i> foram efetivas em atrair estudantes para estas atividades	2; 9
X		Os prazos estabelecidos nos editais de extensão são coerentes com a realidade de execução dos projetos contribuem para a boa execução dos projetos aprovados	2
X		Os mecanismos de controle e acompanhamento (registro de metas e atividades) dos projetos são adequados	2
X	X	Os projetos do meu <i>campus</i> relativos à pesquisa e inovação favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional	2; 1
X		Os editais de fomento à pesquisa e inovação em meu <i>campus</i> foram efetivos em estimular estas atividades	2
	X	As bolsas de pesquisa e inovação ofertadas em meu <i>campus</i> foram efetivas em atrair estudantes para estas atividades	2; 9
	X	As ações de internacionalização promovidas em meu <i>campus</i> tem sido eficientes em promover intercambio acadêmico e cultural de estudantes	2; 9
X		As ações de internacionalização promovidas em meu <i>campus</i> tem sido eficientes em promover intercambio acadêmico e cultural de servidores	2; 5
X		Os prazos estabelecidos nos editais de pesquisa e inovação são coerentes com realidade de execução dos projetos e contribuem para a boa execução dos projetos aprovados	2
X		Os mecanismos de controle e acompanhamento dos projetos são adequados	2; 6

X	X	Sinto-me satisfeito, de modo geral, com os serviços que são prestados pelo IFRN, em relação ao ensino, à pesquisa e inovação e à extensão.	2; 1
---	---	--	------

b) Análise dos dados e das informações

Os resultados apresentados acima estão divididos em três macroprocessos: *Ensino Remoto Emergencial*, *Políticas Acadêmicas* e *Políticas de Desenvolvimento Institucional*. Nessa seção, eles serão analisados à luz dos dados supracitados os quais foram compilados e extraídos do SUAP/IFRN.

Na parte final desta seção, a comissão local apresentará propostas de ações elaboradas com base nas análises dos resultados da pesquisa e, igualmente, verificará a existência de melhorias já realizadas no *Campus* e, de forma geral, no IFRN.

O que se observou quando se faz uma análise comparativa entre os três macroprocessos, é uma boa avaliação das ações administrativas por parte dos pesquisados. Em todos os aspectos em que a autoavaliação buscou averiguar, o *campus* Pau dos Ferros obteve aprovação da maioria, dos respondentes.

O menor percentual obtido nos estratos do macroprocesso referente ao Ensino Remoto Emergencial, foi o que tratou das metodologias adotadas no contexto da oferta de Ensino Remoto Emergencial, nas diversas disciplinas no intuito de proporcionar uma aprendizagem significativa. Para esta pergunta, o percentual dos que concordaram plena ou parcialmente ficou em 62,53%, sendo um dado relevante para reflexões pedagógicas que subsidiarão outras estratégias de aprendizagem buscando melhorias que vão ao encontro das necessidades contingenciais dos estudantes em um momento de Ensino mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação.

Já no macroprocesso Políticas Acadêmicas, o menor percentual obtido ficou na avaliação da extensão e sua contribuição na articulação da produção de conhecimento e acesso às tecnologias e inovação. Segundo os dados obtidos na pesquisa, 69,19% assinalaram concordar plena ou parcialmente com a contribuição da extensão nesse aspecto. Também foi bastante expressivo o

percentual daqueles que alegaram desconhecimento da questão, 11,95%. Tal desconhecimento deve ser índice da necessidade de campanhas internas que dêem mais visibilidade as ações extensionistas desenvolvidas no *campus* e sua relevância na articulação na construção do conhecimento e na melhoria do itinerários formativo dos estudantes em todos os níveis e modalidades de ensino.

Nas Políticas de Desenvolvimento Institucional, o estrato com o menor percentual de satisfação foi o referente as políticas de assistência e o impacto dessas na melhoria da qualidade de vida dos servidores, mas ainda assim pontuou, 80% dos respondentes concordando de forma plena ou parcialmente, obtendo assim, aprovação pela maioria dos consultados. A pesquisa não traça detalhes dos aspectos fortes ou fracos dessas políticas de assistência aos servidores para que se pudesse diagnosticar precisamente onde estariam as falhas, mas, proporciona reflexões e deduções onde a gestão do *campus* deve investir para que mais ações de assistência possam estar sendo adequadas às necessidades de seus principais usuários.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que os dados revelaram nessa edição da autoavaliação institucional para o ano de 2020 no *campus* Pau dos Ferros foi uma aprovação, de forma geral, em todos os aspectos da pesquisa e nas ações implementadas para aquele ano de um contexto conturbado pela pandemia causada pelo vírus Sars-CoV2, que resultou em suspensão de atividades laborais e redimensionamento das estratégias de oferta de ensino.

Some-se também, uma crise institucional causada por uma gestão sistêmica *Protempore* que, devido a contestação da comunidade acadêmica quanto a legitimidade da posse de um reitor não eleito, ocasionou inúmeros impedimentos em várias ações administrativas planejadas, sendo uma dessas a retomada do ano letivo, interrompido em 17 de março de 2020 e que só foi reiniciado em 05 de outubro do mesmo ano.

Com base no averiguado, a gestão do *campus* Pau dos Ferros deve, junto a Equipe Técnico-Pedagógica (ETEP) e demais docentes, promoverem momentos de reflexões coletivas e individualizados por componentes curriculares abordando as metodologias de ensino e avaliação de aprendizagem no contexto do Ensino Remoto Emergencial.

Pensando nesse desafio, imposto pelo contexto pandêmico, o coletivo de Diretores Acadêmicos, com anuência dos Diretores Gerais do IFRN, promoveram uma série de capacitações visando atender a urgente necessidade de conhecimento e adequada aplicação de métodos de ensino e aprendizagem mediados pelas novas Tecnologias da Informação e Comunicação, além de buscar familiaridade dos docentes quanto as diversas plataformas digitais capazes de efetivar a oferta do Ensino Remoto Emergencial da forma mais inclusiva possível.

Ainda nessa pauta, foi de crucial importância a canalização dos recursos de Assistência Estudantil em prol da criação de condições materiais objetivas básicas para que o maior número de estudantes do *campus* pudesse ter acesso de boa qualidade na recepção das aulas e no fornecimento de materiais didáticos digitais. Para isso, as ações foram voltadas para financiamento de equipamentos

e internet aos estudante que demonstravam o maior índice de fragilidade social. Tal triagem foi protagonizada pelo Serviço Social que, institucionalmente, detem as informações dos perfis socioeconômicos de todos os matriculados no *campus*.

As Políticas Acadêmicas seguiram a inércia das exigências postas pelo contexto pandêmico, sofrendo algumas adaptações ante as novas demandas do Ensino Remoto Emergencial e na perspectiva de sua transição, prevista para o ano de 2021, em um formato Misto (híbrido). Para isso, a gestão elaborou um Plano de Retorno Gradual à presencialidade, com a colaboração de diversos representantes da comunidade acadêmica e sempre assessorada pelo Comitê de Enfrentamento ao Covid 19 do *campus*, que abarcava tanto as rotinas laborais dos servidores de modo geral, como também as estratégias de ocupação dos espaços das aulas presenciais, obedecendo as regras de segurança sanitárias prescritas para aquele momento da pandemia.

Ante a este fato, a gestão, tanto sistêmica quanto do *campus* Pau dos Ferros, precisou flexibilizar diversas projeções e redimensionar ações administrativas relativas às Políticas de Desenvolvimento Institucional. Uma das ações mais salientes a essas mudanças, típicas desse contexto inusitado, foram as realizações das reuniões de planejamento todas sendo realizadas em formato remoto. Isso, permitiu a adesão de todos os potencialmente envolvidos nas ações de planejamentos como também correspondeu às exigências contingenciais de segurança sanitária.

Os processos de digitalização de documentos, assim como a emissão digital de certificados e diplomas, que já estavam na pauta da gestão sistêmica anterior, foram acelerados devido ao contexto pandêmico que exigia o máximo possível de distanciamento social.

Por fim, devido a singularidade do contexto pandêmico, o ano de 2020 apresentou várias exceções, tanto no formato da autoavaliação, por acréscimos de dimensões antes não existentes, como na logística das concepções e execuções dos planejamentos administrativos. A perspectiva é que essas exceções ainda perpassem o ano seguinte, visto que o contexto pandêmico assinala persistir ao longo de 2021. Contudo, com o avanço da vacinação em

todo território nacional, o IFRN foca em uma gradual transição de suas rotinas de trabalho, propondo a elaboração de um Plano de Retorno Gradual à Presencialidade.

Para o ano seguinte, a projeção esperada é que até o final de 2021, o IFRN tenha começado o processo de transição do Ensino Remoto Emergencial para o Misto (ensino híbrido) até se atingir gradualmente as condições favoráveis para o retorno presencial definitivo, tanto para a volta das rotinas laborais de todos os servidores quanto das execuções das aulas em todos os níveis e modalidades que o *campus* Pau dos Ferros oferece.